

Doações de militantes financiam candidatura

A química entre a candidata do P-Sol Heloísa Helena e seu eleitorado tem atraído voluntários e dividendos para a campanha. O jingle que será utilizado durante o horário eleitoral gratuito foi selecionado entre muitos enviados como colaboração por simpatizantes da alagoana. O escolhido veio de um grupo musical da Paraíba. "Saiu a custo zero para a campanha", comemorou o cineasta Ronaldo Duque.

Dois locutores de São Paulo também se apresentaram como voluntários no comitê de Heloísa e ficarão encarregados da narração dos programas. O próprio Duque, segundo o tesoureiro Martiniano Cavalcanti, trabalha de graça com o produtor de televisão Luiz Arnaldo Dias Campos na elaboração dos spots para a TV.

GASTOS DE CAMPANHA

No último domingo, a candidata do PSol à Presidência da República, Heloísa Helena, informou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), não ter arrecadado nem gastado nada na campanha eleitoral até o momento. Já o Comitê Financeiro Nacional do PSol para Presidente da República disse ter obtido receita estimável em dinheiro no valor total de R\$ 105.099,41.

Parte da verba foi doação de militantes. No site da candidata é divulgada uma conta corrente

para quem quiser colaborar. "Todo dia pinga um cheque de R\$ 200, um bilhete com uma nota de R\$ 10", conta Duque.

No dia da homologação da candidatura no TSE, Heloísa estabeleceu um teto de gastos no valor de R\$ 5 milhões. Mas restringiu as doações às pessoas físicas. Decidiu não aceitar contribuição de empresas sob a filosofia expressa no slogan "o tostão do cidadão contra

Heloísa Helena fixou teto de gastos na campanha no valor de R\$ 5 milhões sem doações de empresas e entidades

o milhão do mensalão". Questionada como conseguiria arrecadar dinheiro nessa circunstância, a candidata respondeu de pronto. Se cada um das 500 mil pessoas que assinaram o manifesto de criação do P-SOL contribuir com R\$ 10 teremos R\$ 5 milhões.

Ato contínuo, uma aposentada que observava a cena sacou uma nota de R\$ 20 e entregou para Heloísa. A doação não foi consumada porque a candidata ainda não tinha aberto a conta bancária exigida pela Justiça Eleitoral. "Vamos ali tomar um sorvete", convidou Heloísa com a nota na mão.

(K.C. e S.P.)